

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID/FAPESQ) NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UEPB, CAMPUS III: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTENOR NAVARRO EM GUARABIRA – PB

Gustavo Barbosa Pessoa ¹

Lucas de Oliveira Silva ²

Severina Ferreira do Nascimento ³

Weverton Gonzaga dos Santos Marques ⁴

Juliana Nóbrega de Almeida ⁵

RESUMO

A educação pública tem vários desafios para a efetivação da sua ação emancipatória, sobretudo, diante do universo dos estudantes. Uma das questões que precariza a educação da escola pública é a falta de estrutura física, entretanto esse que reverbera nos alunos de forma geral, sobretudo para aqueles que são Pessoas com Deficiências (PcD). Além disso, temos grandes problemas com a falta disponibilidade de recursos didáticos básicos, bem como a desmotivação em muitos casos dos professores e alunos diante dessa realidade, o que estimula a permanência de um ensino tradicional, centrado no professor. Assim, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) juntamente à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), visam subsidiar graduandos para atuarem nas instituições públicas de ensino do país com o objetivo de melhor prepará-los o exercício de sua futura profissão. Este trabalho se justifica pelo debate da formação inicial docente e a importância de uma educação de qualidade, a qual está intrinsecamente vinculada a interação entre a universitária, a escola pública e a sociedade. Tem como objetivo discutir a práxis pedagógica e a atuação dos pibidianos da disciplina de Geografia nas Turmas de 1º série (ensino médio) e 9º ano (ensino fundamental), situadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro no centro urbano de Guarabira – PB. Através de um estudo qualitativo, buscamos descrever as atividades pedagógicas desenvolvidas na instituição estadual de ensino público, supracitada. Através de estudos bibliográficos pudemos situar o Antenor Navarro com uma práxis tradicional de ensino; já com diálogos entre os professores da universidade pudemos inserir uma nova abordagem no processo de ensino/aprendizagem, pautada no protagonismo dos alunos na construção do conhecimento. Resultando em aulas mais dinâmicas, onde os estudantes ludicamente interagem, racionalizando os diversos temas da Geografia.

Palavras-chave: Formação inicial docente, Geografia, PIBID, Práticas educacionais.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gustavobarbosapessoa@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lucasoliveiraa1704@gmail.com;

³ Professora da Rede Pública de Ensino do Estado da Paraíba, raminhasfn@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Wevertonlinkin@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Dra., Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, julianageoch@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O presente artigo é a descrição da trajetória dos discentes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campus III) que compõem o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na área de Geografia (PIBID), onde obteve apoio financeiro através de bolsas pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba ⁶(Fapesq/PB). O local das intervenções foi na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, nas turmas de 9º ano (ensino fundamental) e 1º série (ensino médio), no município de Guarabira/PB.

Objetivamente este relato têm os seus três pontos de destaque, sendo: a formação inicial docente voltada ao PIBID/FAPESQ/UEPB/GEOGRAFIA na práxis em sala de aula; as defasagens no ensino voltados a tradicionalidade no ensino e a falta de estrutura da escola Antenor Navarro; por último, discutir os sentidos e experiências dos graduandos em geografia em sua atuação inicial em sala de aula.

Sendo realizado uma pesquisa qualitativa de cunho descritiva, onde o sujeito é participante e atuante no objeto de estudo. Com isto, também foi realizado um estudo bibliográfico com o qual autores como: Libâneo (2015), Pessoa *et. al.* (2023), Reclus (2021) que nos situam na problemática supracitada.

Descrevemos anteriormente (Pessoa *et. al.* 2023) a atuação PIBID na Escola Antenor Navarro, onde se discuti essa relação estrutural, assim como, a formação docente nos graduandos em Geografia da UEPB – Campus III, principalmente, em sua atuação requalificando os sentidos no ensino geográfico nas turmas de 1º Série (ensino médio) e 9º Ano (ensino fundamental) no ano de 2023.

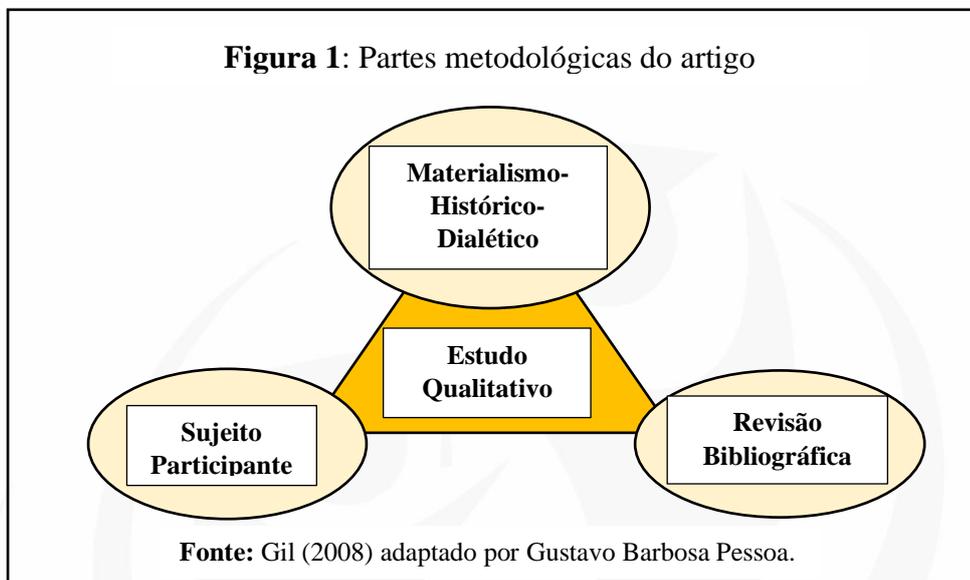
METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo, descrevendo as ações realizadas na Escola Antenor Navarro. O método utilizado para o debate das ideias é o Materialismo – Histórico – Dialético (M.H.D.), se estruturando em suas três leis: A unidades dos opostos; Quantidade e Qualidade; Negação da Negação (Gil, 2008). Os sujeitos da pesquisa são participantes (Figura 1), ou seja, interagem com o objeto de estudo analisado, realizando um relato de experiência com veracidade das informações aqui destacadas (Triviños, 1987).



⁶ Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – Fapesq/PB, emitiu bolsas no valor de R\$ 500, 00 para os integrantes do programa na área de Geografia durante o período de permanência de todo o projeto de formação inicial.

A revisão bibliográfica serve como aporte teórico para entendermos a essência do estudo, dando mais autenticidade ao debate (Gil, 2008), sobre as discussões na tradicionalidade do ensino público, as estruturas da escola Antenor Navarro e a práxis na formação inicial docente realizada pelos graduandos em Licenciatura Plena em Geografia da UEPB/Campus III em Guarabira - PB.



A figura a cima demonstra as principais partes do trabalho, onde será relatada as ações desenvolvidas pelos alunos pibidianos, que vão desde o planejamento para as intervenções nas aulas, até mesmo, a produção de recursos didáticos.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Todo profissional deve em sua formação receber as mínimas condições, para que quando inserido no contexto escolar consiga fazer seu trabalho de maneira eficiente, porém, Pessoa et. al. (2023) diz que a educação pública no Brasil possui uma série de limitações, dentre elas, as precárias infraestruturas de algumas escolas, a falta de materiais pedagógicos, a falta de profissionais qualificados etc. Além disto, a tradicionalidade em sala de aula no ensino dos conteúdos geográficos, faz com que exista uma necessidade maior de formar professores que estejam prontos para enfrentar essa realidade e desenvolver uma boa prática docente.

Partindo desse pressuposto, foi criado em 2010 e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes),

o PIBID tem foco principal no estímulo à docência entre estudantes de graduação, e consequentemente na valorização do profissional da educação.

O programa institucional de iniciação à docência, PIBID, é importante para a formação docente, pois oferece aos graduandos do curso de geografia, a oportunidade de vivenciarem na prática, a experiência de imersão em um ambiente escolar e de uma sala de aula antes mesmo do término do curso. Nesta perspectiva, as atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permite que os licenciandos incorporem elementos necessários a formação de sua identidade profissional docente (Oliveira; Barbosa, 2013, p.153).

Massena e Siqueira (2016) dizem que ações como o PIBID valorizam a escola pública como espaço de formação, dando a oportunidade para que nossos alunos aprendam na prática e com a prática, tanto com a vivência do cotidiano escolar, com o planejamento das atividades antes do início do ano letivo, colocando a sua própria criatividade em prática, para assim, resultar no uso e na criação de materiais pedagógicos diferenciados ou abordagens didáticas inovadoras.

Por outro lado, a formação continuada dos professores de licenciatura até a década de 1970, era tida como algo sem muita importância, porém, nas últimas décadas, essa pauta foi se intensificando nas discussões educacionais. A partir dos anos 2000, a formação continuada do profissional da educação aparece como projetos de pesquisas sobre a prática, oportunizando a reflexão do professor sobre seu papel de educador, em uma concepção de formação crítico-reflexiva (Imbernón, 2010).

Para Freitas (2005) [...] a ênfase na formação continuada de professores é fruto, portanto, tanto da pressão e da luta dos profissionais da área e dos movimentos sociais em geral, quanto da racionalidade econômica que reivindicam a eficiência do ensino público, haja vista as mudanças em curso no cenário global (p. 35).

Programas educacionais como o PIBID, trazem um novo significado à atuação do professor, pois fazem com que os docentes já formados passem por uma troca de experiência com os futuros novos professores, tornando-se uma formação cooperativa, aperfeiçoando parte de sua atuação docente e possibilitando que o educador possa refletir sobre o atual cenário educacional e, também, dando a oportunidade para ele continuar aprendendo novas metodologias de ensino (Imbernón, 2010). Diante disso, é inegável a importância do PIBID, é

um programa que veio para somar, de forma positiva, e contribui muito para a melhoria da qualidade da formação dos futuros e dos atuais professores, da área da educação.

Figura 02: Planejamento pedagógico a E. E. E. F. Antenor Navarro



Fonte: Gustavo Barbosa Pessoa.

A figura 02, confirma o que os autores supracitados se referem com a experiência inicial em sua atividade profissional, pois os graduandos em Geografia que fazem parte do PIBID no ano de 2023 (Aline Batista de Andrade, Franciel Souza de Oliveira, Gustavo Barbosa Pessoa, Lucas de Oliveira Silva e Weverton Gonzaga dos Santos Marques), estão desenvolvendo intervenções didático/pedagógicas para efetivamente ensinarem em sala de aula. Isto, faz com que tenhamos uma formação profissional de qualidade.

A tradicionalidade em sala de aula com a mnemonização dos conteúdos geográficos faz com que tenha a necessidade de formar professores que estejam prontos para enfrentar essa realidade e desenvolver uma boa prática docente (Reclus, 2022). Isto só é possível através de uma formação inicial que insira os professores em formação nas escolas com esses contextos e, os ajudem a ter uma práxis educacional já na graduação.

Assim, pensar em uma educação geográfica de qualidade, nos remete ao pensamento de Libâneo (2015) que diz: a educação pública no Brasil forma profissionais com muito aporte teórico sobre o conteúdo disciplinar, entretanto, com uma pedagogia muito incipiente, invertendo essa situação didática com os pedagogos.

Em sala de aula, o professor buscará metodologias e práticas que possibilitam uma construção de um ensino-aprendizagem significativa. Nessa conjuntura, os recursos didáticos se tornam importantes aliados nesse processo. Segundo Oliveira e Carvalho (2019, p.169), esses

recursos “são ferramentas importantes que facilitam a aprendizagem e ajudam a superar determinadas dificuldades que os estudantes carregam do ensino tradicional, que não observa a contextualização de sua realidade, especificamente no ensino de Geografia.”

Figura 03: Realização da atividade didática – Amizade sincera no 9º ano do ensino fundamental.



Fonte: Gustavo Barbosa Pessoa.

Figura 04: Realização da atividade didática – Quem eu sou? na 1º série do ensino médio.



Fonte: Gustavo Barbosa Pessoa.

Nas figuras 03 e 04, observe que as atividades denominadas de Amizade sincera e Quem sou eu?, buscam fazer com que os alunos interajam mais entre si e possibilitem uma comunicação dos saberes de forma mais autônoma, entre eles. As atividades funcionam da

seguinte forma: os alunos terão que colocar uma folha de papel em suas costas e deveram assinalar nas folhas de papéis como veem uns aos outros, depois disso eles iram ler, fazendo isso conseguiram observar como são vistos pelos seus colegas, trazendo mais confiança e união entre a turma (esta é a didática da Amizade sincera); já a didática Quem sou eu?, consiste nos alunos fazerem um círculo em sala de aula, colocar uma cadeira no meio, onde um aluno sentado tenta acertar o que o outro aluno que faz algumas imitações e declarações, e assim, o processo de aprendizagem se torna mais dinâmico.

Há diversos tipos de materiais didáticos que podem ser utilizados no ensino de Geografia, tais como jogos, maquetes, áudio visuais, músicas, imagens ilustrativas, entre outro. No entanto, esses recursos não substituem o papel do professor, pelo contrário, servem como auxílio para execução das aulas. Assim, cabe ao professor escolher precisamente o recurso que poderá ser utilizado de maneira dinâmica e consciência, possibilitando assim a participação do aluno na construção do entendimento dos conteúdos.

Nesse sentido, com a utilização desses recursos, muda-se de uma metodologia tradicional, onde o professor é o detentor do conhecimento e o aluno só um receptor, para uma metodologia ativa, onde os alunos, junto com o professor constroem juntos a compreensão dos conteúdos abordados. Libâneo (1994, p.81) afirma que “a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.” Logo, o profissional de educação é quem leva os seus alunos a aprender da melhor forma possível os conteúdos ministrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o ensino geográfico apoiado em metodologias ativas e recursos didáticos diversos maximizam a capacidade na aprendizagem dos alunos, pois trazem o conteúdo de forma lúdica e interativa, onde a percepção dos fenômenos geograficos e a sua capacidade de síntese são exercitados em sala de aula pelos alunos.

Salientando que para alcançar essas possibilidades, a formação acadêmica em práxis foi capaz de ser tangida através do PIBID, resignificando a realidade das turmas do 9º ano (ensino Fundamental) e 1º série (ensino médio) no ano de 2023, com os graduandos em Licenciatura Plena em Geografia. Por fim, deixo o entendimento que: hoje por mais que as pequenas ações alcancem mínimas mudanças, estas, são necessárias para no futuro alcançar grandes avanços.

AGRADECIMENTOS



Realização



Apoio



Residência
Pedagógica



Organização:



A todos os integrantes da UEPB – Campus III que possibilitaram a efetivação da prática docente dos professores em formação inicial na Escola Antenor Navarro, agradeço pelo esforço, apoio e dedicação para a realização de aulas dinâmicas, críticas e reflexivas. Em especial a Fapesq/PB que com o auxílio de bolsas de iniciação à docência tornou viável a alunos de outros municípios realizarem as atividades do PIBID.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Genilda da Silva; OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. A produção e experimentação do álbum seriado como recurso didático contextualizando nas escolas do campo do semiárido. *In*: OLIVEIRA, Fabiano Custódio de (Org.). **Ensino de Geografia e Educação no Campo: experiências de metodologias e práticas contextualizadas nas escolas do Semiárido**. João Pessoa: Idéia, 2019. p. 169 - 219.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo – SP: Atlas, 2008.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez: 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, 2015. p. 629-650.
- MASSENA, E. P.; SIQUEIRA, M. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores de ciências na perspectiva dos licenciandos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências - RBPEC**, n. 16, v.1, 2016. p. 17-34.
- OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. Formação de Professores em Ciências Sociais: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID. **Revista Eletrônica Inter-Legere**, n. 13, 2013. p. 140 – 162.
- PESSOA, Gustavo Barbosa *et. al.*. Possibilidades de construção de um ensino geografia dinâmico, crítico e reflexivo a partir das metodologias ativas e recursos didáticos. **Anais IX CONEDU**, Campina Grande: Realize, 2023. p. 1 - 12. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95991>>. Acesso em: 23/01/2024.
- RECLUS, Élisée. O ensino de Geografia. Tradução de: Sergio Aparecido Nabarro. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, n. 21, v. 11, 2021. p. 05 – 11.
- TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo – SP: Atlas, 1987.